



24° ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

COVID-19 E ARTICULAÇÃO SOCIAL: PANORAMA DAS PESQUISAS BRASILEIRAS E INTERNACIONAIS

COVID-19 AND SOCIAL INTEGRATION: OVERVIEW OF BRAZILIAN AND INTERNATIONAL RESEARCH

Débora Teixeira dos Santos e Menezes – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Université Toulouse III Paul Sabatier (UT3)

Regina Maria Marteleto – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

Patrick Fraysse – Université Toulouse III Paul Sabatier (UT3) d'Auch Institut Universitaire de Technologie (IUT)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: A pandemia de Covid-19 apresentou desafios de complexidade inédita na história global, agravados pela infodemia e o acirramento das desigualdades sociais, em especial nos territórios marginalizados. Este trabalho faz parte de pesquisa sobre os processos socioculturais de mediação de saberes, implementados nos territórios marginalizados durante o período da pandemia de Covid-19, tanto por instituições científicas como por organizações científico-culturais. É apresentada uma revisão bibliográfica preliminar, com o objetivo de conhecer um panorama dos estudos nacionais e internacionais realizados sobre o mesmo tema, nos campos da Ciência da Informação, Comunicação e das Ciências Sociais e Saúde. O estudo possui caráter qualitativo e quantitativo, exploratório e documental e utiliza como fontes bases de dados nacionais e internacionais. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 1.059 referências foram classificadas tematicamente e agrupadas em quatro categorias. Destas, 150 foram selecionadas para análise posterior e 30 estudos receberam prioridade. O resultado confirma o interesse pelo tema tanto no Brasil como globalmente, em geral envolvendo práticas contextualizadas e dialógicas, e articulação de redes colaborativas. Ao mesmo tempo, evidenciaram que, também na produção científica, são observadas as contradições e desafios quando são colocados em evidência os territórios marginalizados.

Palavras-chave: Covid-19; mediação de saberes; rede comunitária; território marginalizado.

Abstract: The Covid-19 pandemic has presented challenges of unprecedented complexity in global history, worsened by the infodemic and the intensification of social inequalities, especially in marginalized territories. This paper is part of a research project on the socio-cultural processes of knowledge mediation implemented in marginalized territories during the Covid-19 pandemic, both by scientific institutions and scientific and cultural organizations. A preliminary bibliographic review is

presented, with the aim of providing an overview of national and international studies carried out on the same topic, in the fields of Information Science, Communication and Social Sciences and Health. The study is qualitative and quantitative, exploratory and documental, and uses national and international databases as sources. After applying the inclusion and exclusion criteria, 1,059 references were classified thematically and grouped into four categories. Of these, 150 were selected for further analysis and 30 studies were prioritized. The results confirm the interest in the topic both in Brazil and globally, generally involving contextualized and dialogical practices and the articulation of collaborative networks. At the same time, they showed that there are also contradictions and challenges in scientific production when marginalized territories are highlighted.

Keywords: Covid-19; knowledge mediation; community networks; marginalised territoire.

1 INTRODUÇÃO

Esta proposta foi elaborada como parte de doutorado em Ciência da Informação, realizado em acordo de cotutela internacional de tese entre universidades do Brasil e da França. A pesquisa propõe analisar os processos socioculturais de mediações de saberes, implementados por instituições científicas e organizações científico-culturais, nos territórios marginalizados de centros urbanos, durante o período da pandemia de Covid-19. Está prevista a realização de trabalho de campo no Brasil e na França, países que ocupam a 2ª e a 10ª posição no ranking de vidas perdidas acumuladas em função desta doença; que, no total, eliminou a vida de pelo menos sete milhões de pessoas em todo o mundo (OMS, 2024a).

O objetivo deste trabalho foi conhecer um panorama dos estudos realizados sobre o mesmo tema no Brasil e internacionalmente, por meio de uma revisão bibliográfica preliminar. A emergência global vem sendo objeto de investigações, na busca por melhor compreender os seus efeitos na sociedade, então buscamos conhecer quais são os temas abordados, nos campos da Ciência da Informação, Comunicação e Ciências Sociais e Saúde.

O novo coronavírus (SARS-COV-2) foi o causador da doença infecciosa Covid-19, responsável pela pandemia instaurada em onze de março de 2020 pela Organização Mundial de Saúde (OMS), status mantido até cinco de maio de 2023 (OMS, 2024b). A pandemia de Covid-19 apresentou desafios de complexidade inédita na história global, agravados pela não implementação das melhores práticas estabelecidas no campo da Saúde Coletiva (Lima, 2022; Marteleto; David, 2021).

Outro aspecto, foi a “digidemia” (Giddens, 2020), caracterizada pela maior relevância do papel dos processos de informação-comunicação ao longo da crise sanitária, observada tanto pelo lado negativo (*fake news*) como pelo lado positivo, em função da maior capacidade de resposta e disseminação científica, e das novas formas de resiliência desenvolvidas pela

população (trabalho remoto, conexão e colaboração mediados por plataformas, quando possível). O contexto colaborou para acirrar antigas desigualdades sociais, provocando maior sofrimento para determinados grupos da sociedade já penalizados. A pesquisa é desenvolvida em torno do eixo da desigualdade social que impede a participação e a integração de grupos excluídos do exercício dos direitos de cidadania, e merecem inclusão e participação genuínas.

A pesquisa está alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (UNESCO, 2024), em especial o ODS 10, “Redução de desigualdades”, e o ODS 16, “Paz, justiça e instituições eficazes”. Também justifica-se pelo risco de enfrentamento de novas pandemias, futuramente.

2 CONCEITOS TEÓRICOS NORTEADORES

A pesquisa adota como bases teórico metodológicas a perspectiva sociocultural da Ciência da Informação e das Ciências Sociais e Saúde. Utiliza-se a noção de mediação social de saberes, a qual possibilita a produção de conhecimento sobre as formas e modalidades do funcionamento simbólico da sociedade (Davallon, 2007; Jeanneret, 2009; Marteleto *et al.*, 2022), abordando a mediação documentária (Couzinet, 2014; 2022; Fabre; Gardiès, 2010; Fraysse, 2011; Meyriat, 1981); a mediação social e institucional (Fraysse, 2015; Teixeira; Fraysse, 2022); e, a investigação das redes sociais (Marteleto, 2001; 2010; 2020; Marteleto, David, 2021).

2.1 Mediação de saberes

A mediação analisa os objetos info-comunicacionais; os quais são, ao mesmo tempo, dispositivos técnicos, sociais e significantes. A noção permite ir além da análise tradicional dos modelos de comunicação, construída entre os polos da linguagem e do político, na dialética entre o singular e o coletivo: a mediação simbólica da linguagem, as mediações da comunicação no espaço público e as mediações institucionais das estratégias sociais. A informação, os sujeitos sociais, a relação entre eles, esta articulação de elementos com a cultura constituem um terceiro elemento simbolizante, que permite a troca social, um ponto de fuga despercebido que opera dentro do processo comunicacional (Davallon, 2007).

A mediação opera em base tripla, entre o Procedimento, que descreve os processos de comunicação; a Figura Social, que qualifica socialmente as dinâmicas e os regimes da cultura – possibilitando a compreensão das questões sociais e políticas ligadas às formas

sociais, semióticas e técnicas; e, a Reflexividade questiona o lugar da mediação no processo social de circulação dos saberes (Jeanneret, 2009, p. 2).

O processo de mediação de saberes é apoiado por dispositivos mediadores, os quais organizam a comunicação sobre o conteúdo – a informação – e sobre o suporte – o documento. A mediação documental constrói os vínculos entre a necessidade e o uso da informação e permite que a informação seja transformada em conhecimento, por aqueles que a procuram. Nas dimensões técnica e social, os dispositivos interagem entre os atores, técnicas e objetos materiais no espaço social da comunicação (Fabre; Gardiès, 2010).

Quando o dispositivo documentário é analisado sob o ângulo do compartilhamento do conhecimento e da sua circulação nos diferentes contextos contemporâneos, as lógicas analíticas e políticas são articuladas no conceito de mediação da informação-comunicação, cujo significado é complementado pelas investigações em informação-documentação (Couzinet, 2022). O documento é todo objeto que carrega informação e é ativado pela vontade dos atores. Neste contexto, deve-se observar as condições de produção e distribuição de objetos culturais passíveis de transmitir informação (Meyriat, 1981).

Conhecimento e Informação funcionam em níveis distintos, embora os conceitos estejam interligados na prática de obtenção e atribuição de significado cultural ao mundo, e compartilhado no ambiente social. O processo de conhecimento envolve a seleção, depuração e estruturação para retenção das informações. A informação, mesmo amplamente disponível, não gera conhecimentos iguais (Marteleto, 2001).

2.2 Territórios marginalizados e a desigualdade no espaço social

Os territórios marginalizados referem-se aos espaços de centros urbanos onde a desigualdade social é um problema público central, transversal a diferentes dimensões, além da econômica (Giddens; Sutton, 2017; 2021), como as favelas e bairros periféricos. Espaços à margem, onde o acesso à educação formal em geral não faz parte das probabilidades objetivas ou das esperanças subjetivas dos indivíduos (Bourdieu, 1966) – assim como demais serviços estatais e atividades científico-culturais. Tais espaços reproduzem a inércia da hierarquia social das estruturas espaciais, incorporada às estruturas mentais e dissimulada pelo efeito da naturalização (Bourdieu, 1993).

Na perspectiva de Milton Santos, o desempenho das atividades e sistemas técnicos no território é influenciado pelo poder econômico, contexto no qual o conhecimento exerce um

papel de recurso, participando do processo capitalista de competição desigual entre aqueles que os detém ou não. Assim, os sistemas de objetos e os sistemas de ações agem conjuntamente como um meio técnico-científico-informacional em constante transformação (Santos, 2006). A abordagem da “territorialização” faz parte dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro (Monken; Barcellos, 2005).

O SUS foi desenvolvido pelo Movimento da Reforma Sanitária (1976-1988) e instituído na Constituição da República de 1988, reconhece a saúde como direito social inerente ao exercício da cidadania. O SUS possui como pilares o acesso universal aos serviços e a atenção integral à saúde, numa estrutura descentralizada que articula os gestores estaduais e municipais, envolvendo a participação e controle social (Paim, 2015).

A pandemia de Covid-19 foi mais perversa para os grupos já mais penalizados pela desigualdade social brasileira. Nos territórios marginalizados, ficar em casa ou manter o distanciamento social nem sempre foi possível. A maior parte dos habitantes possui baixa renda, trabalha em regime informal e precisa se deslocar para trabalhar e garantir sua sobrevivência. O mesmo se aplica às recomendações de cuidados preventivos da OMS, como lavar as mãos, usar álcool gel e máscaras. Grande parte das moradias é precária, com poucos cômodos e baixo acesso ao tratamento de esgoto (Fiocruz, 2020; Fleury; Menezes, 2020).

No cotidiano dos territórios marginalizados, a exposição às informações sobre cuidados preventivos provocou medo e incerteza, mas também promoveu a criação de soluções inovadoras, facilitando a circulação de informações, constituindo redes de indivíduos e grupos sociais que produziram conhecimento pragmático, híbrido e intercultural (Pedrosa, 2021, p. 70). Além do agravamento das desigualdades sociais, econômicas, políticas e culturais, nestes anos pandêmicos o Brasil também vivenciou o crescimento das formas de violência, de dominação, de preconceito étnico-racial, de dominação política, ideológica e patriarcal (Marteleto; David, 2021, p. 27).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo possui caráter qualitativo quantitativo, exploratório e documental. A revisão bibliográfica teve o objetivo de compor um panorama dos estudos nacionais e internacionais sobre o tema da pesquisa, e cujos métodos, resultados e abordagens pudessem direcionar seus eixos metodológicos. O processo de trabalho buscou seguir as boas práticas das revisões sistemáticas (Booth; Sutton; Papaioannou, 2016) e considerar trabalhos anteriores (Cerrao;

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

Castro; Jesus, 2018) e revisão bibliográfica sobre Covid-19 (Nogueira; Domingues; Araújo, 2023).

As fontes escolhidas incluíram a Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci); uma base internacional de grande porte, *Web of Science (WoS)*; uma base no campo da saúde no escopo latino-americano e global, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); e, uma base francesa, fonte da maior parte das referências consultadas até então (Cairn.info), conforme quadro 1.

Quadro 1 – Bases, descrições e palavras-chave pesquisadas na revisão bibliográfica

Bases consultadas	Detalhes da base	Palavras-chave
WoS	24.990 periódicos, de todo mundo	Covid-19
BVS	COCHRANE, Coleciona SUS, LILACS, MEDLINE, Recursos Educacionais Abertos, SciELO, SciELO Saúde Pública, WHOLIS	Comunicação, Informação, Mediação Divulgação Científica
Brapci	Base de dados da Ciência da Informação incluindo eventos (6) como ENANCIB e revistas (78) nacionais e internacionais (19)	Infodemia, Rede; Rede comunitária; Comunidade, Favela
BDTD	Teses e dissertações de 142 instituições brasileiras	Centro de cultura, Coletivo, Biblioteca; Museu, ONG
Cairn.info	Base francófona em ciências sociais, com periódicos, revistas e livros	

Fonte: Elaborado pelos autores ; BDTD ([s.d.]), Brapci ([s.d.]), BVS ([s.d.]), Cairn.info ([s.d.]) e WoS ([s.d.]).

As palavras-chave foram definidas de acordo com o objeto de pesquisa, as noções teóricas norteadoras e tipologias de equipamentos identificados em pesquisa documental. Foram realizados testes de variações de operadores booleanos e caracteres especiais, em pesquisas avançadas, quando disponíveis. A depender da plataforma, a sintaxe foi adaptada ao formato de busca e traduzida para inglês e/ou francês e foram adicionados filtros adicionais por campo do conhecimento. As consultas finais foram realizadas em 28 e 29 de setembro de 2023. Um resumo das palavras-chave, conectores e caracteres adotados nas buscas são apresentados no quadro 2.

Quadro 2 – Palavras-chave por idioma pesquisado e resumo da sintaxe de busca

Tipo	Palavras-chave		
	Português	Inglês	Francês
Noções	(Comunicacao OR "divulgacao cientifica" OR infodemia OR informacao OR Mediacao OR "rede* comunitaria*" OR comunidade OR favela*)	(Communication OR "science communication" OR infodemic OR information OR mediation OR "Community network" OR community OR favela*)	(Communication OU "popularisation scientifique"; OU Infodemie OU information OU mediation OU Réseau Communautaire OU communauté OU favela*)
AND Equipamentos	("centro* de cultura" OR coletivo OR biblioteca OR "centro de ciência*" OR museu OR ONG)	("culture cent*" OR collectives; "libray*" OR "science center*" OR "science centre*" OR museum OR NGO OR	("centre* de culture" OU Collectivité OU "bibliothè*" OU "centre* de* science*" OU musé* OU ONG OU

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

		"third place*")	"troisième lie*")
AND	Covid-19		

Fonte: Elaborado pelo(s) autor(es).

No contexto da Educação Popular e Saúde (EPS), o descritor “rede comunitária” seguiu recuperando melhores resultados, conforme recomendação de Stotz (2009), relacionado à ação “das organizações de origem popular ou a cooperação de organizações e indivíduos para atingir metas comuns no nível local” (Stotz, 2009, p. 28).

As referências recuperadas em cada base foram exportadas, trabalhados no *Excel*, e também convertidas para o formato RIS e importadas no MAXQDA, sistema onde foram realizados os procedimentos de deduplicação, exclusão, codificação e classificação. Foram aplicados os critérios exclusão e inclusão e uma classificação temática, a partir da leitura dos títulos e resumos. Este exercício não teve a pretensão de ser conclusivo, ou exaustivo, e sim, de identificar afinidades com a pesquisa e atribuir metadados para recuperação futura. Por este motivo, uma referência pôde receber mais de um tema, aqui denominado subcategoria. O processo envolveu buscas por palavras-chave em toda a base, em seguida validadas, para a atribuição dos códigos e posterior agrupamento nas subcategorias e categorias.

Após o agrupamento por afinidade de conteúdo, formaram-se 22 temas de pesquisa, denominado de subcategorias, e quatro categorias. Duas subcategorias foram eleitas para análise posterior, e suas principais características representadas graficamente. Destas, 30 referências foram selecionadas em prioridade e seus principais aspectos foram comentados.

3.1 Critérios de inclusão, exclusão e classificação

Os critérios de exclusão consideraram os estudos realizados com o foco no público de profissionais de saúde, no ambiente hospitalar; estudos clínicos; sobre a educação formal em disciplinas específicas; Gestão de Dados; turismo, entre outros, sem relação com este estudo.

Os critérios de inclusão consideraram os estudos que mencionassem a desigualdade ou inclusão social, quando aplicados aos territórios Marginalizados; e, quando tratassem da circulação da informação no contexto da Covid-19. Os estudos sobre as bibliotecas médicas em suporte aos especialistas inicialmente estariam fora do escopo, mas foram mantidos, a partir da hipótese da sua interação com as demais tipologias de bibliotecas ter colaborado para a circulação de informações relevantes sobre a doença. Quando estes aspectos eram identificados, mesmo os estudos incluídos nos critérios de exclusão foram considerados.

Os critérios adotados no processo de classificação e agrupamento por afinidade de conteúdo foram: a subcategoria “Infodemia etc” formou um guarda-chuva englobando os lados negativo e positivo da questão, como *fake news*, desinformação, polarização; e, estudos que propunham estratégias de contorno. A distinção entre “plataformas digitais” e “fora plataformas” baseou-se nos títulos ou resumos.

“Marginalizados” foi associado aos estudos focados nas comunidades de baixa renda ou à atuação de organizações científico-culturais para minimizar os danos da pandemia de Covid-19. Ampliou-se o escopo dos centros urbanos adotado nesta pesquisa, incluindo o ambiente rural, públicos indígenas e quilombolas, com o objetivo de enriquecer o *corpus* com outras perspectivas. A subcategoria “Redes comunitárias ou ARS” foi atribuída quando os estudos mencionassem redes de colaboração, Análises de Redes Sociais e redução de desigualdades.

3 RESULTADOS

A estratégia de pesquisa apresentada recuperou 1.844 referências. Após deduplicação¹ (101) e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão (684), o estudo contou com 1.059 referências. O resultado da classificação temática é demonstrado na tabela 1:

¹ Foi dada preferência ao registro exportado da base BVS, por apresentar o nome completo dos autores.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

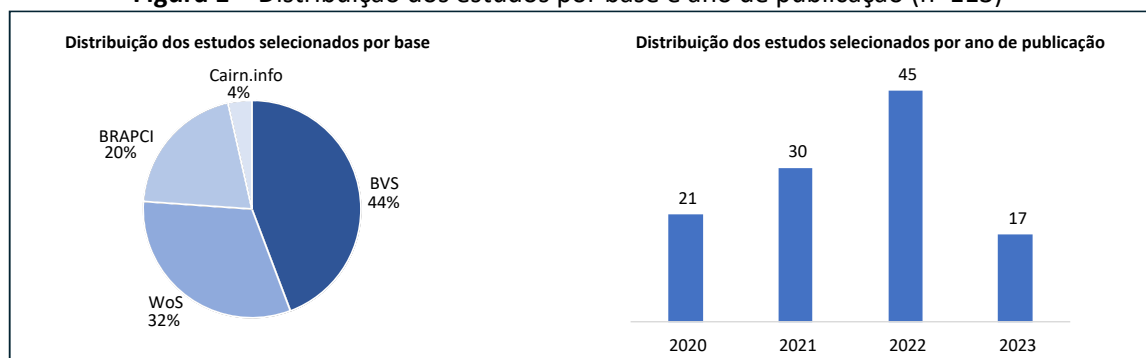
Tabela 1 – Classificação temática das referências bibliográficas (n=1.059)

Categoria	Qtd.	(%)	Subcategoria (+ de uma por referência)	Qtd.	(%)
Equipamentos	321	24%	Bibliotecas (total)	296	22%
			Bibliotecas públicas ou outras	171	13%
			Bibliotecas acadêmicas	100	8%
			Bibliotecas universitárias	25	2%
			Museus e espaços de cultura	22	2%
			Universidades*	3	0%
Conceitos	552	42%	Infodemia etc - plataformas digitais	206	16%
			Marginalizados	129	10%
			Gestão Pública	80	6%
			Infodemia etc - fora plataformas	70	5%
			Competência em informação	43	3%
			Redes colaborativas ou ARS	24	2%
Comunicação	218	16%	Informação, Comunicação e Saúde	90	7%
			Fact-check, fake news, jornalismo	83	6%
			Estudos de mídia	34	3%
			Comunicação e Percepção Pública da ciência	11	1%
Outros Temas	228	18%	Vacinas	41	3%
			TICs	50	4%
			Saúde mental / quarentena	28	2%
			Infância / Família / Juventude	25	2%
			Outros **	24	2%
			Desafios / impactos educação formal	21	2%
			Estudos críticos CI / Ciências sociais	16	1%
			Revisão bibliográfica Covid-19	12	1%
			Desafios - profissionais Ciência da Informação	11	1%
TOTAL	1.319	100%	TOTAL	1.319	100%

Fonte: Elaborado pelos autores. * 0,2% ** História e epidemias, 7; Urbanismo, 7; Memórias da pandemia, 5; Alimentação, 2; Máscaras 2; Lei de acesso à informação, 1.

As duas subcategorias selecionadas referem-se a 153 códigos e 151 referências. Destas, 38 são provenientes da BDTD apenas considerada na base brasileira, por este motivo não constam na demonstração apresentada na figura 1.

Figura 1 – Distribuição dos estudos por base e ano de publicação (n=113)



Fonte: Elaborado pelos autores por meio do Excel. Como as buscas ocorreram no mês de setembro, não se pode-se concluir que houve queda nas publicações sobre o tema, em 2023.

na Teoria Situacional de Públicos - *Situational Theory of Publics* (STP). A STP é baseada em três variáveis: reconhecimento do problema (detecta um problema, embora sem solução imediata); reconhecimento de restrições (aponta os obstáculos para encontrar uma solução para o problema detectado) e nível de envolvimento (nível de conexão percebida com o problema). Portanto, para combater os efeitos das *fakenews* e do grande volume de informação, deve-se partir do princípio de que estas pessoas sequer reconhecem um problema, e oferecer acesso apropriado às informações sobre a doença e as medidas de prevenção, pois as notícias falsas estão plenamente acessíveis (Emovwodo *et al.*, 2022).

Três dos estudos selecionados vêm da Nova Zelândia, são da área de Comunicação e do mesmo autor principal, trabalham a abordagem centrada na cultura para enfrentar desigualdades globais, *Culture Centered Approach* (CCA na sigla em inglês). Um dos trabalhos descreve as características de uma organização comunitária transformadora, que deve ser política, e deve colocar em primeiro plano a soberania da comunidade como base para resistir às estruturas de saúde neoliberais. Defende que as lutas comunitárias pela igualdade na comunicação precisam de novas formas de organização da saúde e do bem-estar, baseadas em dois exemplos. Um localizado na cidade de Kerala, na Índia (Marxista); e outro localizado na cidade de Aotearoa, Nova Zelândia, onde a população indígena Maori reivindicou e assumiu a liderança compartilhada dos postos de controle policial (Dutta; Elers; Jayan, 2020).

Outro estudo descreve aprendizados a partir da experiência de uma ONG, em Bangladesh. As conclusões recomendam uma “estrutura 4C” para ajudar as ONGs na elaboração de uma resposta abrangente na gestão das emergências, que podem ser aplicadas nos países de baixa e média renda e com recursos limitados. Os componentes desta proposta são: (1) *Capability*: avaliação da capacidade para identificar quem está precisando e o que é necessário; (2) *Col-laboration*: colaboração com as partes interessadas para reunir recursos e conhecimento especializado; (3) *Compassionate leadership*: liderança compassiva para garantir a saúde e a segurança social dos funcionários, o que garante sua dedicação no gerenciamento da emergência; e (4) *Communication*: Comunicação para uma tomada de decisões rápida e eficaz, descentralização, monitoramento e coordenação (Ahmed; Musarrat; Kabir, 2023).

4 DISCUSSÃO

A análise das 1.059 referências recuperadas identificou 22 temas de estudo. Quando analisadas em conjunto, os temas da infodemia, *fact check* e jornalismo apresentam o maior número de referências (27%). Porém, foi possível identificar o interesse pelo tema da desigualdade social e a Covid-19, tanto no Brasil quanto globalmente, em estudos que abordam territórios marginalizados (10%) e Redes colaborativas ou ARS (2%).

Deve-se levar em conta que estudos relevantes, recuperados ao longo da pesquisa documental prévia, não foram recuperados na pesquisa bibliográfica, o que pode indicar caminhos para ajustes na estratégia de pesquisa adotada. A busca relacionada a produção científica na França poderá ser aperfeiçoada a partir da pesquisa de campo preliminar.

Apesar da OMS recomendar um modelo de atuação às ONGs para mediação da informação sobre saúde como estratégia de enfrentamento às *fake news* (Emovwodo *et al.*, 2022), boa parte das declarações e recomendações da própria OMS nos canais de comunicação de massa provocaram medo e insegurança nos territórios marginalizados (Pedrosa, 2021) pela impossibilidade de colocar em prática os cuidados preventivos, dadas as condições de vida da população. Esta é a consequência do modelo de atuação que não considerou os determinantes sociais da saúde e seus efeitos na elaboração e circulação das informações veiculadas. É importante a produção de novas maneiras de se pensar a comunicação e saúde para camadas periféricas da população, mas neste processo muitas respostas podem ser encontradas na própria concepção do SUS brasileiro e seus pilares.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta análise preliminar da produção científica sobre a Covid-19 foi possível identificar que, de maneira geral, as investigações abordam maneiras mais contextualizadas e dialógicas para a comunicação no campo da saúde, movimentando redes colaborativas para superar as ausências do Estado no período da pandemia de Covid-19, como ocorreu no Brasil; e, de modo mais crítico, nos territórios marginalizados (Fiocruz, 2020; Fleury; Menezes, 2020), além de evidenciar o papel da Fiocruz no contexto brasileiro.

São observadas as contradições e desafios presentes no cotidiano dos territórios marginalizados, fazendo-se relevante a reflexão e o olhar crítico a respeito da abrangência das bases consultadas e o acesso aos periódicos que estão nelas indexados por parte daqueles que produzem conhecimento sobre a questão das desigualdades sociais e as respostas desenvolvidas nos territórios marginalizados durante a pandemia da Covid-19. Este ponto

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

ressalta a importância de serem também consideradas bases de conhecimento que valorizem a produção local para constituir o panorama de estudos sobre o tema.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Agradecemos à bibliotecária de referência Érica Resende, do CFCH UFRJ, pela colaboração, comentando as especificidades das bases de pesquisa e o primeiro teste de busca avançada.

REFERÊNCIAS

AHMED, T.; MUSARRAT, P.; KABIR, Z. N. Lessons learned from pandemic response to COVID-19 in Bangladesh: NGO-based emergency response framework for low- and middle-income countries. **BMC Health Services Research**, v. 23, n. 1, p. 656, 20 jun. 2023.

BDTD. Conheça a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Disponível em: <https://bdttd.ibict.br/vufind/about/home>. Acesso em: 20 set. 2024.

BOOTH, A.; SUTTON, A.; PAPAIOANNOU, D. **Systematic approaches to a successful literature review**. Los Angeles: Sage, 2016.

BOURDIEU, P. L'école conservatrice: Les inégalités devant l'école et devant la culture. **Revue Française de Sociologie**, v. 7, n. 3, p. 325, jul. 1966.

BOURDIEU, P. Effets de lieu. *In*: BOURDIEU, P. **La Misère du Monde**. Paris: Éditions Seuil, 1993. p. 249–262.

BRAPCI. Sobre a Brapci. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/about/brapci>. Acesso em: 20 set. 2024.

BVS. Sobre. Disponível em: <https://bvsalud.org/sobre/>. Acesso em: 20 set. 2024.

CAIRN.INFO. À propos de Cairn.info. Disponível em: <https://apropos.cairn.info/fr>. Acesso em: 19 set. 2024.

CERRAO, N. G.; CASTRO, F. F. DE; JESUS, A. F. DE. O método de revisão sistemática da literatura (RS) na área da Ciência da Informação no Brasil: análise de dados de pesquisa. **Informação & Tecnologia** (ITEC), [S. l.], v. 5, n. 1, p. 105–116, jun. 2018.

COUZINET, V. Tendances de la recherche française en sciences de l'information documentation: médiations et documents. *In*: COLÓQUIO INTERNACIONAL DA REDE MUSSI, 3., Salvador. **Anais** [...] Salvador: UFBA, ICI, 2014. p. 35-51.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

COUZINET, V. Do micro ao macrodispositivo documentário: compartilhando saberes e memória do mundo. **ConCI: Convergências em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 5, p. 1–30, 11 out. 2022.

DAVALLON, J. A mediação: a comunicação em processo? **Prisma.com** (Portugal), v. 4, p. 4–37, 2007.

DUTTA, M. J.; ELMERS, C.; JAYAN, P. Culture-Centered Processes of Community Organizing in COVID-19 Response: Notes From Kerala and Aotearoa New Zealand. **Frontiers in Communication**, [S. l.], v. 5, p. 62, 29 jul. 2020.

EMOVWODO, S. O.; DANSO, S.; MASSAY, E. M.; BAH, Y. M. Risk communication and community engagement in COVID-19: Fighting infodemics among non-governmental/community-based organizations in Africa. **Journal of Public Health in Africa**, v.13, n. 2, 27 jul. 2022.

FABRE, I.; GARDIÈS, C. La médiation documentaire. *In*: LIQUÈTE, V. **Médiations**. Paris: CNRS Éditions, 2010. p. 121–140.

FIOCRUZ. Desigualdade social e econômica em tempos de Covid-19. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/desigualdade-social-e-economica-em-tempos-de-covid-19>
Acesso em: 20 set. 2024.

FLEURY, S.; FORNAZIN, M.; SILVA, C. A. F. D. Le Dictionnaire des Favelas Marielle Franco : médiations et subjectivités. **Études de communication**, [S. l.], n. 57, p. 167–184, 1 dez. 2021.

FLEURY, S.; MENEZES, P. Pandemia nas favelas: entre carências e potências. **Saúde em Debate**, v. 44, n. 4, p. 267–280, 2020.

FRAYSSE, P. Document. *In*: GARDIÈS, C. **Approche de l'information-documentation: concepts fondateurs**. Toulouse: Cépaduès-Éditions, 2011. p. 36–73.

FRAYSSE, P. La médiation numérique du patrimoine: quels savoirs au musée ? **Distances et médiations des savoirs**, [S. l.], v. 3, n. 12, 15 dez. 2015.

GIDDENS, A. Anthony Giddens: What's next? Covid-19 and the future world order. Webinar. Disponível em: <https://www.sum.uio.no/english/research/networks/arne-naess-programme/arne-naess-symposia/events/anthony-giddens-covid-19-and-the-future-world-of-order.html>. Acesso em: 20 set. 2024.

GIDDENS, A.; SUTTON, P. W. **Conceitos essenciais da sociologia**. São Paulo: Ed. Unesp, 2017.

GIDDENS, A.; SUTTON, P. W. **Sociology**. Cambridge: Polity Press, 2021.

JEANNERET, Y. A relação entre mediação e uso no campo de pesquisa em informação e comunicação na França. RECIIS - **Revista Eletrônica de Comunicação Informação & Inovação em Saúde**, v. 3, n. 3, p. 276-318, 2009.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

LIMA, N. T. Pandemia e interdisciplinaridade: desafios para a saúde coletiva. **Saúde em Debate**, v. 46, n. 6, p. 9–24, 2022.

MARTELETO, R. Redes e configurações de comunicação e informação: construindo um modelo interpretativo de análise para o estudo da questão do conhecimento na sociedade. **Investigación Bibliotecológica: archivonomía, bibliotecología e información**, v. 14, n. 29, 2001.

MARTELETO, R. Redes Sociais, Mediação e Apropriação de Informações: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em Ciência da Informação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 27–46, dez. 2010.

MARTELETO, R. Construção coletiva de saberes em saúde: redes, narrativas e mediações informacionais. *In*: JORNADA CIENTÍFICA INTERNACIONAL DA REDE MUSSI, 4., 2019, Belo Horizonte. **Anais [...]** Belo Horizonte: ECI; UFMG, 2020. p. 55-65

MARTELETO, R.; DAVID, H. M. S. L. Saberes em diálogo: convergências e entrelaçamentos para a produção da saúde. *In*: MARTELETO, R.; DAVID, H. M. S. L. **Cultura, conhecimento e mediação de saberes em saúde**: diálogos da informação e da educação popular. Rio de Janeiro: IBICT, 2021. p. 21–32.

MARTELETO, R.; SALDANHA, G.; COUZINET, V.; FRAYSSE, P. Yves Jeanneret, a Rede Mussi e a pesquisa internacional Brasil-França no campo da informação-comunicação. *In*: MARTELETO, R.; SALDANHA, G. **Yves Jeanneret: trivialidade e mediações da cultura** - V Jornada Científica Internacional da Rede Mussi 2021. Rio de Janeiro: IBICT, 2022. p. 17–20.

MENEZES, D. T. S. **Público Ausente no Território de Centros e Museus de Ciências**: caminhos para a cidadania e o engajamento. 2021. 245 f. Dissertação (Mestrado em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde). Casa de Oswaldo Cruz, Fiocruz, Rio de Janeiro, 2021.

MEYRIAT, J. Document, documentation, documentologie. **Schéma et Schématisation**, n. 14, p. 51–63, 1981.

MONKEN, M.; BARCELLOS, C. Vigilância em saúde e território utilizado: possibilidades teóricas e metodológicas. **Cadernos de Saúde Pública**, [S. l.], v. 21, n. 3, p. 898–906, jun. 2005.

NOGUEIRA, C. A.; DOMINGUES, R. P.; ARAÚJO, C. A. Á. DESINFORMAÇÃO: um panorama de artigos indexados na BRAPCI (2019-2023). **Informação em Pauta**, [S. l.], v. 8, n. esp., p. 344–362, jul. 2023.

OMS. Risk Communication and Community Engagement (RCCE) Action Plan Guidance COVID-19 Preparedness and Response. 2020. Disponível em: [https://www.who.int/publications/i/item/risk-communication-and-community-engagement-\(rcce\)-action-plan-guidance](https://www.who.int/publications/i/item/risk-communication-and-community-engagement-(rcce)-action-plan-guidance). Acesso em: 20 set. 2024.

OMS a. WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboard. Disponível em: <https://covid19.who.int/?adgroupsurvey={adgroupsurvey}&gclid=Cj0KCQjwy9->

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

kBhCHARIsAHpBjHhBiOMk10CSqAEcPRyV8tRs0ABswycmagzwSqxo4wLxw9W12dU555oaAsDf
EALw_wcB. Acesso em: 20 set. 2024.

OMS b. Coronavirus disease (COVID-19) pandemic. Disponível em:
<https://www.who.int/europe/emergencies/situations/covid-19>. Acesso em: 20 set. 2024.

PAIM, J. S. **O que é o SUS**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2015.

PEDROSA, José Ivo dos Santos. O conhecimento científico e o cotidiano em tempos de pandemia: o que orienta a vida nos territórios? *In*: MARTELETO, R.; DAVID, H. M. S. L. **Cultura, conhecimento e mediação de saberes em saúde**: diálogos da informação e da educação popular. Rio de Janeiro: IBICT, 2021. p. 55–74.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 2006.

STOTZ, E. N. Redes Sociais e Saúde. *In*: STOTZ, E. N.; MARTELETO, R. **Informação, saúde e redes sociais**: diálogos de conhecimentos nas comunidades da Maré. Rio de Janeiro; Belo Horizonte: Editora Fiocruz; Editora UFMG, 2009. p. 27–42.

TEIXEIRA, S.; FRAYSSE, P. Introdução. *In*: TEIXEIRA, S.; FRAYSSE, P.; SEJALON-DELMAS, N. **Mediações científicas potenciais**: museus e coleções da Universidade Federal da Bahia/Brasil e da Universidade de Toulouse/Paul Sabatier/França. Salvador: UFBA, 2022. p. 9–15.

UNESCO. Sustainable Development Goals. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/sdgs>. Acesso em: 20 set. 2024.

WOS. Browse, search, and explore journals indexed in the Web of Science. Disponível em:
https://mjl.clarivate.com/home?utm_source=wos&utm_medium=web&utm_campaign=header-nav%3F. Acesso em: 20 set. 2024.